



HE94

ESTUDO DA RESISTÊNCIA A HELMINTOS GASTRINTESTINAIS EM BOVINOS DE CORTE DE DIFERENTES GRUPOS GENÉTICOS

GIGLIOTI, R.1; BERALDO, M.C.D.2; RUBERT, B.3; BOGNI, S.C.2; BROCK, I.2; BOSCHINI, L.4; CHAGAS, A.C.S.4; ALENCAR, M.M.4; OLIVEIRA, H.N.1; OLIVEIRA, M.C.S.4

1FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP; 2UNICEP, São Carlos, SP; 3UFSCAR, São Carlos, SP; 4EMBRAPA, São Carlos, SP

A existência de diferenças entre grupos genéticos de bovinos para suscetibilidade/resistência aos helmintos, sugere a possibilidade de uso de raças mais adaptadas, a fim de reduzir os custos de produção. O presente estudo foi delineado com o objetivo de verificar diferenças na resistência aos helmintos entre bovinos zebuínos e com alta porcentagem de sangue europeu. Foram utilizados bovinos machos e fêmeas, nascidos de outubro a dezembro de 2008 da raça Nelore (n=28) e filhos de vacas ½ Canchim + ½ Nelore inseminadas com Angus (TC, n=17). Os animais são mantidos sem tratamento em piquetes rotacionados de capim Tanzânia. Até o momento foram realizadas 10 colheitas mensais de fezes e sangue, totalizando 450 observações (agosto de 2009 a maio de 2010). As fezes colhidas de cada animal foram utilizadas para a contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG) e realização de coproculturas, para determinação das espécies de helmintos prevalentes. As amostras de sangue foram usadas para a determinação do volume globular (VG). Os dados de OPG foram submetidos à transformação $\log_{10}(n+1)$ e analisados por meio do procedimento MIXED do SAS (2002/2003), de acordo com um modelo que incluiu os efeitos de grupo genético (GG), sexo (SX), colheita (CO) e interações, além do resíduo. Foi verificada diferença significativa ($P=0.03$) para o VG entre os dois grupos avaliados, com médias maiores para os animais NI (39,9 %) em relação aos TC (37,82%) e para as fêmeas, assim como se observou influência significativa da colheita ($P<0001$). Os resultados obtidos até o momento indicam que os animais NI apresentam menores infecções por helmintos que os animais TC, com médias de OPG de 0,81 e 1,08, respectivamente ($P=0,049$). Efeitos significativos também foram observados para CO ($P<0001$) e interação GG x CO ($P=0,002$) apresentando variações das infecções dos dois grupos genéticos ao decorrer dos meses das colheitas. Com relação às espécies de helmintos, foram verificadas variações significativas das médias de cada espécie entre os dois grupos estudados. As médias e erro padrão foram: $1,30\pm 0,06$ e $0,72\pm 0,06$ para *Cooperia* ssp., $0,91\pm 0,06$ e $1,43$ para *Haemonchus* ssp., $0,61\pm 0,06$ e $0,72\pm 0,06$ para *Oesophagostomum* ssp. e $0,11\pm 0,06$ e $0,17\pm 0,06$ para *Trichostrongylus* ssp., para NI e TA, respectivamente. Dentre as quatro espécies de helmintos analisadas, somente a média de *Haemonchus* de NI foi superior quando comparada aos animais TC.

Palavras-chave: Palavras chave: helmintos, bovinos, resistência